

## A ARTE SANTEIRA PIAUIENSE: MEMÓRIA PASSADA DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO COMO MEMÓRIA CULTURAL

**Zozilena de Fátima de Froz Costa**

Doutora em Comunicação e Semiótica, PUC, SP.

Vice diretora do CCE/Universidade Federal do Piauí-UFPI

lenafroz@gmail.com

### RESUMO

O Piauí é conhecido como o Estado da arte santeira, pois se trata de uma tradição colonial passada de gerações a gerações por meio das produções dos discípulos dos mestres pioneiros José Alves de Oliveira, mestre Dezinho (já falecido) e Expedito Antônio dos Santos, Mestre Expedito. Razão pela qual se acredita que a talha em madeira já se encontra na sua quinta geração de mestres santeiros. Os primeiros mestres santeiros formaram seus discípulos como: Mestre Dico, Dim, Costinha, Barradas, dentre outros. O objetivo geral da presente pesquisa é: analisar a iconografia da arte santeira, tendo como foco a produção da talha em madeira dos pioneiros da arte santeira no estado, as esculturas do Mestre Dezinho e do Mestre Expedito. Como objetivos específicos: discutir a importância da permanência da arte santeira como memória do povo piauiense e por extensão nordestino, bem como identificar que a religiosidade é uma das características iconográficas marcantes da cultura nordestina e brasileira. Para alcançar nossos objetivos utilizamos a metodologia descritiva e explicativa, compreendendo as seguintes etapas: levantamento bibliográfico, pesquisa de campo (entrevistas e depoimentos dos mestres santeiros) e seus discípulos; escrita da pesquisa e conclusão. Por considerar a expressiva produção da arte santeira piauiense sentimo-nos incentivados a estender nossa pesquisa.

**Palavras-chave:** Imaginária. Arte santeira. Iconografia. Talha.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A produção da arte santeira é caracterizada por uma iconografia expressiva constituída por anjos (predominantemente), santos, santas e oratórios, brotados do imaginário popular conservando uma tradição herdada do passado colonial. Atualmente se encontram cadastrados aproximadamente 26.000 (vinte e seis mil) artesãos, sendo que na capital do Estado aproximadamente 16.000 (dezesesseis mil) encontram-se envolvidos numa produção artesanal, sendo a maioria, na arte santeira.

Os mestres santeiros, especialmente os mais antigos, vivem a serviço da fé católica, que não só serve de fio condutor para arte sacra mas, também, a sua própria existência. No Censo de 2000, confirmados por pesquisas recentes da Fundação Getúlio Vargas, o Piauí detém uma proporção de pessoas (91,3%), que se dizem católicas do Brasil. Acredita-se que esse reflexo se faça sentir no campo da imaginária, movido por uma necessidade de satisfazer anseios espirituais da população. Em pesquisa sobre o cenário da arte santeira nos possibilita identificar que sua maioria é do sexo masculino, embora se encontre o registro da participação feminina, como D.Toinha (já falecida). Os artesãos/artistas piauiense demonstram experiências de vida semelhantes, tais como raízes rurais, baixa escolaridade e instabilidade financeira. Porém, é em Teresina, o celeiro dos renomados santeiros, que se revela um importante polo de produção artesanal, ultrapassando as fronteiras da demanda local, nacional e internacional.

A que se deve a tradição de arte/artesania, conservada enquanto memória como herança ancestral da arte santeira? Acredita-se ser a *Meme*, edificada por Richard Dawkins (em 1976), na sua obra prima, *O Gene Egoísta* responsável por essa tradição. A *Meme*, é considerado o elemento replicador da memória sistêmica e responsável pela preservação do acervo cultural.

### ONASCEDOURO DAARTE SANTEIRANOPIAÚ: CONTEXTUALIZAÇÃO TEMPORALE ESPACIAL

Na década de 60 a arte santeira começa escrever uma página significativa na história da arte do Piauí quando Mestre Dezinho chega a Teresina em 1961, deixando a sua terra natal, o povoado de Valença do Piauí. Dezinho nasceu em 2 de março de 1916 e ali viveu até os quarenta e cinco anos, filho de Aristides Alves de Oliveira, português, agricultor e carpinteiro e Antônia Maria Silva, modista, neta de escrava. Foi o sétimo filho de uma prole de dez e, com 10 anos herdou do seu pai o gosto pela talha em madeira. Antes de tornar-se reconhecido como *mestre da escultura*, exerceu várias funções: carpinteiro, marceneiro, mestre de obra e padeiro. Aos vinte anos, casa-se com Francisca de Oliveira, com quem teve oito filhos, dos quais dois já faleceram. Quando vigia da praça da Vermelha se dedicava, nas horas de folga, a carpintaria na Igreja de N. Sra. de Lourdes, ou Igreja da Vermelha que estava em construção. Fazia os ex-votos por encomenda, como réplicas de mãos, pernas, cabeças de modo a atender as encomendas para pagar promessa feitas aos santos.



Figura 1- Igreja N.Sra. de Lourdes, no bairro Vermelha em Teresina, Piauí. Com talhas dos Mestres Dezinho e Expedito. Foto: Zozilena Costa, 2012.

Em 1966, deu-se a conclusão da Igreja da Vermelha e o Padre Carvalho, admirador dos ex-votos de Dezinho, encomendou para esculpir um *Cristo* (FIG.1). Contudo, confessa Dezinho que se sentia incapaz de produzir um *Senhor Morto* e a sua maior preocupação era esculpir as pernas sobrepostas que só conseguiu fazer as pernas dispostas lado a lado, considerando por ele, o único Cristo representado dessa forma. Ressalta-se que a partir das primeiras esculturas para essa igreja o padre Carvalho teria encomendado outras peças escultóricas, os anjos tocheiros, com exceção das peças de mobiliário, como a coluna de apoio para leitura, a caixa de esmolas e a pia batismal, de autoria de Expedito Antonino dos Santos, Mestre Expedito, escultor também das molduras dos quadros de Afrânio Castelo Branco, dispostos nas paredes da Igreja que ilustram a via sacra. Ressalta-se que os anjos tocheiros receberam a orientação do artista plástico piauiense Afrânio Castelo Branco, recém-chegado do Rio de Janeiro. Mestre Dezinho chega a se pronunciar:

Quando terminei, o padre Carvalho convidou o arcebispo D. Avelar para ver as peças esculpidas na madeira. (...) Eu fiquei bastante intrigado tentando imaginar o que ele estaria pensando sobre aquelas “caras de pau” feito santos. Fiquei aliviado quando ele me cumprimentou e parabenizou dizendo que eu um escultor. Eu quis saber o que era escultor. Ele disse que era um artista que fazia as semelhanças de uma pessoa em madeira ou em pedra; e que se eu continuasse assim, ia ser um segundo Aleijadinho (DEZINHO apud SILVA, 1998)

Em 1968 chega a Teresina, Expedito Antonino dos Santos, Mestre Expedito, nascido em 15 de fevereiro de 1932, no povoado Olho D’Água Grande, município de Pedro II. Oriundo de uma família muito humilde, não pôde cursar além do segundo ano primário, como era denominado, então, o atual ensino fundamental. Seus pais, Antonio Joaquim dos Santos, agricultor e Raimunda Maria dos Santos, a mãe, cuidava da casa e das crianças. Diferente de mestre Dezinho Mestre Expedito não contou com estímulo do seu pai que preferia que o mesmo o acompanhasse no árduo trabalho da roça, por questões de sobrevivência. No entanto, Mestre Expedito já demonstrava sensibilidade artística e habilidade em trabalhar com a madeira e dedicava as horas vagas esculpindo a imburana de espinho ou o cedro amarelo ou vermelho, sendo este último preferido, atendendo as encomendas de ex-votos. A primeira escultura sacra do Mestre Expedito, foi um *Santo Antônio*, santo de sua devoção, produzida por encomenda do então prefeito de Domingos Mourão, para participar da Feira dos Municípios, em Teresina, cujo evento ganhou o primeiro lugar. A partir daí, não parou mais e foi se projetando no cenário das artes visuais, obtendo vários prêmios.

### OS PIONEIROS EM TALHADA MADEIRA A ARTE SANTEIRA ORIGINAL AAS VÁRIAS GERAÇÕES

A arte santeira foi produzida pelos mestres de forma autodidata, fruto de uma sobrevivência material e espiritual. O Mestre Dezinho teve como discípulo seu sobrinho e genro Joaquim José Alves, (Mestre Kim). A partir da produção do mestre Dezinho e Expedito a arte santeira piauiense se encontra em constante produção: Raimundo Soares Cavalcante (Dico), José Cornélio de Abreu (Cornélio), Raimundo Nonato Costa Filho (Costinha), André Silva, dentre outros dando origem a uma nova geração de aprendizes da talha. Em relato Costinha chega a confessar: «Eu trabalhei com um dos maiores mestres do Piauí, que é Mestre Dezinho, e lembro dele com todo respeito (Mestre Dim). (...) O Mestre Dezinho foi o pioneiro na arte santeira daqui do Piauí... e através dele, ele principalmente, foi quem abriu as portas do artesanato do Piauí, então ele foi o pioneiro (Mestre Kim). (...) Eu tive muito com o véi Dezinho, ele contava muitas histórias para mim. A maior lição que ele me deixou foi... procurar trabalhar sempre e com a melhor perfeição. Mesmo que a peça seja vendida barata, mas nunca deixar de ter a qualidade (Costinha, que não se diz mestre).



Figura 2 - Mestre Dezinho, Cristo Crucificado, escultura em cedro, patrimônio da Igreja N. Sra. de Lourdes. Fonte: Marília Brandão (2007).



Figura 3 - Mestre Dezinho, Anjo, escultura em cedro. Fonte: Marília Brandão (2007).

139

A presença dos mestres santeiros pioneiros é tão forte na vida profissional das várias gerações que estes fazem questão de referenciar com orgulho e valorizar seu desempenho mercadológico. A religiosidade popular nordestina é resultante de um longo processo de sincretismo religioso, marcado pela tradição e recriação de práticas imemoriais, fortalecidas no entrecruzamento da piedade oficial, introduzida pela Igreja Católica com a prática devocional popular.

#### ANÁLISE FORMAL E ICONOGRÁFICA DOS PIONEIROS DA ARTE SANTEIRA PIAUIENSE: DEZINHO E EXPEDITO

Percebe-se por meio da análise formal das esculturas do mestre Dezinho que esta manteve suas características estilísticas na sua trajetória. Tomando como ponto de partida o *Cristo* feito para a Igreja de Lourdes, torna-se possível identificar a sua origem por meio dos ex-votos (FIG.2). Os membros, bem como o tronco segue um padrão formal caracterizando uma certa rigidez. O corpo é retilíneo, sem volume proeminente o que faz referência a uma imaterialidade do corpo condicionada a religiosidade. A forma oval configura o rosto de seus santos, o queixo forte e a boca fina parece se remeter a figura de sua mãe, olhos expressivos e arregalados se dirige ao fiel, as sobrancelhas são bem marcadas, o nariz é longilíneo e fino e as maçãs são projetadas, com uma protuberância (FIG.3). Percebe-se a força expressiva das mãos e dos pés. O esquema corporal assume uma ancestralidade tecendo profícuo diálogo com a imaginária gótica. Cada grupo social apresenta um comportamento ritualizado elegendo o corpo na produção de códigos que determinam suas identidades. Na reflexão de Strozenberg (1986, p. 91).

cada cultura 'modela' ou 'fabrica' à sua maneira um corpo humano. Toda sociedade se preocupa em imprimir no corpo, fisicamente, determinadas informações, mediante as quais a cultura se inscreve e grava sobre o biológico; arranhando, rasgando, perfurando, queimando a pele, opõem-se nos corpos, cicatrizes-signos, que são formas artísticas ou indicadores rituais de posição social (...), práticas que se explicam por razões sempre sociais, de ordem social ou estética.

Se, por um lado, os ícones criados pelo mestre sugerem uma solenidade ancestral de herança colonial, nos ornamentos das vestes dos santos e anjos denunciam a presença de uma ludicidade capaz de revelar uma alma infantil. Na representação das asas, percebe-se que o Mestre esmera-se no tratamento, produzindo texturas com as penas longas, largas e sobrepostas, evidenciando uma notável imobilidade. Nas vestes dos santos e anjos evidencia-se os relevos reverberados em estrelas hexagonais, zig-zagues, picotes, flores, losango, corações, peixes, entalhes em forma de volutas, em curvas e contracurvas. Contudo, uma marca identitária com a cultura nordestina e piauiense do mestre Dezinho se faz sentir no modelado de palmas de carnaúba e cajus a decorar as túnicas dos santos, como soluções plásticas oriundas de uma sensibilidade nata.



Figura 4- Mestre Expedito, Anjo, escultura em cedro. Foto: Marília Brandão (2007).



Figura 5- Mestre Expedito, Anjo, escultura em cedro. Foto: Marília Brandão (2007).

140

A grandeza da obra de Mestre Dezinho está escrita na imaginária criada por ele, marcada por uma ingenuidade e originalidade, que manteve formal e iconograficamente até o seu falecimento em 2000, aos oitenta e três anos.

A iconografia de sua obra reúne uma expressiva quantidade de anjos (tocheiros, da guarda e arcanjos) formando uma corte celestial terrena. Há uma predominância de imagens sacras na sua obra. Contudo, recebeu encomenda que foge desse tema, como a do *Bandeirante*, acervo do Palácio do Governo. A obra desse mestre encontram-se em várias instituições públicas como o *Apóstolo São Pedro* no salão nobre da reitoria da UFPI, bem como obras em instituições internacionais, *O Anjo do Bem*, premiado na Bienal de Arte Popular de Bratislava, ainda Tchecoslováquia, *O Anjo da Guarda do Santíssimo Sacramento*, premiado em 1972, no Centro Domus de Milão; *Anjo da Guarda*”, um *Cristo Crucificado* e o *Quadro Sacro de Nossa Senhora*, que estiveram na mostra “Brasil Export/73” em Bruxelas, *A Virgem de Mãos Postas*, o *Apóstolo com Tocheiro* e o *Cristo Crucificado*”, premiados na Bienal Nacional de São Paulo. Recebeu vários prêmios certificado de melhor Arte Moderna Brasileira, em 1973 a 1975 pelo Rio de Janeiro. Em 8 de novembro de 1976 a Câmara Municipal de Teresina confere-lhe o título de cidadania. Em 1982 Mestre Dezinho recebe diploma de cidadão honorário do Estado de Nebraska, EUA e expõe suas peças em seis Universidades dos Estados Unidos.

A obra escultórica do Mestre Expedito compreende três fases: a primeira, quando pintava as figuras parcialmente. Apenas três peças da fase inicial do Mestre Expedito, ainda no interior, receberam pintura. Era um trabalho feito com tintas de parede à base d'água e, depois de seca, aplicado um verniz de polimento e álcool, resultando numa camada de proteção brilhante. Isto não mais se repetiu. Na segunda fase utiliza a madeira natural com alguns detalhes escurecidos com extrato de noqueira, solução por ele mesmo prepara. Já na terceira e atual fase, sua preferida, suas peças apresentam-se na madeira natural de acordo com a orientação recebida do artista plástico Afrânio Castelo Branco. Suas obras são geralmente em bloco único de madeira que após o entalhe recebe várias seções de lixas para madeira. Por último, segue a etapa de aplicar a camada de proteção, com cera de carnaúba incolor resultando num acabamento com efeito mate. No aspecto formal podemos inferir que a talha do mestre apresenta um aspecto refinado e erudito (FIG.4). Suas obras são exemplos de harmonia e equilíbrio que o Mestre Expedito, de forma espontânea, desvela seu singular estilo. A iconografia de suas esculturas são compostas por em anjos da guarda, Na. Sra da Conceição, Sta. Luzia, Santo Antônio, São Francisco de Assis (FIG.5), cenas bíblicas como o barco com os profetas em tamanho natural, que está no Palácio Episcopal (na Cúria Diocesana de Teresina), de quase uma tonelada. Representa a história de *Jesus acalma a tempestade*, um metro e setenta de altura. Apesar desse mestre se permanecer fiel a temática regional, diversificando o tema sacro,

tece um profícuo diálogo com a cultura de tradição popular quando incorpora flores tropicais e plantas da região, como o cajueiro e a carnaúba. Utiliza-se dos mesmos motivos na decoração das vestes dos santos, refletindo, assim, o universo infantil do interior do Nordeste. Embora haja uma predominância da arte sacra na sua obra, Mestre Expedito também entalha a figura do vaqueiro, da gestante, do caçador, do quebrador de cocos, do derrubador de palha de carnaúba. Contudo, são os anjos que se destacam na iconografia de sua obra bem como a imagem de São Francisco de Assis. Possui obras no Vaticano, na Casa Branca e no Museu de Arte Sacra de São Paulo. Reconhecido internacionalmente, ganhou medalhas por participação em eventos em países como Bélgica e Chile; também realizou exposições individuais no Rio de Janeiro, Porto Alegre, Japão, Itália, Canadá, Alemanha e França.

#### AMATERIALIDADE DAARTE SANTEIRA

As várias gerações da arte santeira piauiense usam como matéria prima o cedro, oriundo do Pará preferencialmente, a imburana de espinho e de cheiro. O uso dessas madeiras por serem brandas (macias) e resistentes possibilitam inúmeras possibilidades de criar a imaginaria sacra desse estado. É sabido que o cedro, além de suas propriedades físicas, são resistentes a agentes degradantes, especialmente os térmitas ou xilófagos como o cupim e a broca, por exemplo. Raramente se observa deformações no suporte (rachaduras, fraturas ou ataque de xilófagos) nas talhas desses mestres santeiros. Mestre Expedito confessou que o procedimento usado como prevenção é a retirada do miolo (medula) da madeira e em seguida o enxerto de um bloco de madeira colando com cola PVA (acetato de polivinila). Para o debaste do sepo da madeira utilizam serrote, enxó, formão e goivas como também, facas adaptadas para o uso dos detalhes do entalhe. É comum vê-se nos locais de trabalhos troncos de madeira, depositados a sombra, pois pela sua experiência, sabem que não devem usar madeiras verdes que deve provocar deformações. Possivelmente por essa razão o custo da madeira é elevado o que dificulta sua aquisição pelos mais modestos daí observar a falta de uma linha de produção frequente. É comum o santeiro receber uma parte do valor do pagamento para compra do suporte.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por último resta-nos a certeza de refletir que pretendemos dá continuidade sobre a arte santeira no Piauí, haja visto que se encontra na terceira geração de artesãos, discípulos dos mestres pioneiros. Ressalta-se que no corpo desse artigo não tivemos a pretensão de discutir se a produção santeira piauiense deveria ser uma forma de arte, em respeito ao próprio pensamento desse mestres de Ofício que claramente se colocam *não ser artista mas, um santeiro* como também procuramos não estabelecer categorias como artistas primitivos.

O cotidiano dos mestres santeiros é ritmado pelos sons dos instrumentos que cortam a madeira e impregnam o ar de pó de serragem quando estão lixando as peças. Geralmente a produção surge a partir do contato como o sepo da madeira, que muitas as vezes faz o esboço da imagem no suporte para depois iniciar o debaste. O mestre Dezinho utilizava um molde em cartolina que sobrepunha sobre o rosto para obter um padrão único em seus personagens. O mestre Expedito, também, costuma utilizar moldes vazados de papelão de modo a obedecer às características formais do seu estilo.

O ofício de mestre santeiro e seu *modus operandi* são capazes de desvelar características recorrentes como domínio da talha, na temática e nas soluções plásticas originadas da cultura de tradição popular, num processo de preservação da memória cultural, graças a *MEME* subordinados a simbologia católica.

#### REFERÊNCIAS

- DA SILVA, Daniel, GONTIJO, Fabiano. **A arte santeira no e do Piauí**. Rio de Janeiro Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares, v.7, n.1, p. 51-64, mai. 2010.
- DAWKINS, Ricard. **O gene egoísta**. Trad. de Geraldo H.M. Florsheim. São Paulo: EDUSP, 1979.
- GIFFONI, M. A. C. Ex-votos, promessas ou milagres. In: **Revista do Arquivo Municipal**, 193, 43, 1980.
- SILVA, A. C. **Mestre Dezinho de Valença do Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.
- STROZENBERG, I. (Org.). **De corpo e alma**. Rio de Janeiro: Comunicação Contemporânea, 1986.